

# VITO

## SECURITY



### **VISPS3**

- PT** SAPATO DE SEGURANÇA EM PELE CLASSIC
- ES** ZAPATO DE SEGURIDAD DE PIEL CLASSIC
- EN** LEATHER SAFETY SHOE CLASSIC
- FR** CHAUSSURE DE SECURITE BASSE EN CUIR CLASSIC

**MANUAL DE INSTRUÇÕES**  
MANUAL DE INSTRUCCIONES  
INSTRUCTION MANUAL  
MODE D'EMPLOI

A declaração de conformidade da UE deste produto está disponível na caixa da embalagem original.

Organismo notificado: SGS Fimko Oy

N.º do organismo notificado: 0598

Endereço: Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlândia

Este calçado de segurança está classificado como Equipamento De Proteção Individual (EPI) segundo o Regulamento (EU) 2016/425.

Foi demonstrado que este calçado de segurança cumpre os regulamentos acima referidos através de ensaios efetuados em conformidade com

a norma europeia EN ISO 20345:2022.

#### LEIA ATENTAMENTE ESTAS INSTRUÇÕES ANTES DE UTILIZAR ESTE PRODUTO

Este calçado foi concebido para minimizar o risco de lesões provocadas pelos perigos específicos identificados pela marcação no produto específico (ver códigos de marcação abaixo). No entanto, lembre-se sempre de que nenhum artigo de EPI pode proporcionar uma proteção total e que deve ter sempre cuidado ao realizar qualquer atividade de risco.

**DESEMPENHO E LIMITAÇÕES DE UTILIZAÇÃO** – Estes produtos foram testados em conformidade com a norma EN ISO 20345:2022 para os tipos de proteção definidos no produto pelos códigos de marcação explicados abaixo. No entanto, certifique-se sempre de que o calçado é adequado para a utilização final prevista.

**AJUSTE E TAMANHO** – Para calçar e descalçar os produtos, desaperte sempre completamente os sistemas de fixação. Utilize apenas calçado de tamanho adequado. Os produtos demasiado largos ou demasiado apertados restringem os movimentos e não proporcionam o nível de proteção ideal. O tamanho destes produtos está marcado nos mesmos

**COMPATIBILIDADE** – Para otimizar a proteção, em alguns casos pode ser necessário utilizar este calçado com EPI adicional, como calças de proteção ou polainas. Neste caso, antes de realizar qualquer atividade de risco, consulte o seu fornecedor para se certificar de que todos os seus produtos de proteção são compatíveis e adequados à sua aplicação.

**ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE** – Quando não estiver a ser utilizado, armazene o calçado numa área bem ventilada e longe de temperaturas extremas. Nunca guarde o calçado debaixo de objetos pesados ou em contacto com objetos afiados. Se o calçado estiver molhado, deixe-o secar lenta e naturalmente longe de fontes de calor diretas antes de o guardar. Utilize uma embalagem de proteção adequada para transportar o calçado, por exemplo, a embalagem original.

**REPARAÇÃO** – Se o calçado ficar danificado, NÃO fornecerá o nível adequado de proteção, pelo que deve ser substituído logo que possível. Nunca utilize, conscientemente, calçado danificado durante a realização de uma atividade de risco. Em caso de dúvida sobre o nível de danos, consulte o fornecedor antes de utilizar o calçado.

**LIMPEZA** – Limpe regularmente o seu calçado utilizando tratamentos de limpeza de alta qualidade recomendados como adequados para o efeito. NUNCA utilize agentes de limpeza cáusticos ou corrosivos.

**RESISTÊNCIA AO DESLIZAMENTO** – Este calçado foi testado e cumpre os seguintes requisitos de resistência ao deslizamento

Requisito Básico: em ladrilho cerâmico com solução lubrificante de lauril sulfato de sódio (NaLS).

Testado a  $(7 \pm 0,5)^\circ$  no modo de deslizamento do calcanhar para a frente  $\text{CoF} \geq 0,31$  e no modo de deslizamento da parte dianteira para trás  $\text{CoF} \geq 0,36$

SR: em ladrilho cerâmico com lubrificante de glicerina.

Testado a  $(7\pm 0,5)^\circ$  no modo de deslizamento do calcanhar para a frente  $\text{CoF} \geq 0,19$  e no modo de deslizamento da parte dianteira para trás  $\text{CoF} \geq 0,22$ .

O desempenho da resistência ao deslizamento do calçado pode ser prejudicado pela sujidade, degradação devido à exposição a determinados contaminantes ambientais, desgaste, danos e/ou ultrapassagem da data de obsolescência. Recomenda-se que o calçado seja limpo, mantido, inspecionado e substituído conforme necessário para garantir um desempenho ótimo.

#### ADVERTÊNCIAS –

1. O calçado não deve ser usado sem meias.
2. Este EPI só foi testado em conformidade com as categorias de proteção [EN ISO 20345](#) identificadas pela marcação do produto e explicadas neste folheto. Para obter mais informações sobre a proteção noutras situações, contacte o fabricante.
3. O calçado não deve ser modificado, exceto para adaptações ortopédicas de acordo com o Anexo A da norma EN ISO 20345:2022.

PALMILHAS – O calçado é fornecido com uma palmilha amovível que foi utilizada durante os testes. A palmilha deve permanecer no lugar enquanto o calçado estiver a ser utilizado. A palmilha só pode ser substituída por uma palmilha comparável fornecida pelo fabricante original do calçado.

VIDA ÚTIL – A vida útil exata do produto depende muito de como e onde é usado e mantido. Por conseguinte, é muito importante examinar cuidadosamente o calçado antes da sua utilização e substituí-lo logo que pareça não estar em condições de ser utilizado. Deve prestar-se especial atenção ao estado das costuras da gáspea, ao desgaste do padrão da sola exterior e ao estado da junção entre a gáspea e a sola exterior. Quando armazenado em condições normais (luz, temperatura e humidade relativa), a data de obsolescência do calçado é de, geralmente:

- 10 anos após a data de fabrico para calçado com gáspea de couro, borracha e materiais termoplásticos


(tais como SEBS, etc.) e EVA

- 5 anos após a data de fabrico para o calçado que contenha PVC

- 3 anos após a data de fabrico para o calçado que contenha PU e TPU

Este calçado está equipado com biqueiras de segurança que podem ser danificadas durante um acidente de impacto ou de compressão. No entanto, estes danos, devido à natureza da biqueira, podem não ser imediatamente visíveis. Por conseguinte, deve substituir (e, de preferência, destruir) o seu calçado se a zona da biqueira tiver sofrido um impacto ou uma compressão severos, mesmo que pareça não estar danificada.

MARCAÇÃO EXEMPLO - O produto está marcado com:

Rótulo	Descrição no rótulo	Explicação
	<b>VITO</b>	Nome da marca
	VISPS3	Número de estilo
	EUR 42	Tamanho do calçado
	CE	Marca CE
	EN ISO 20345:2022	Código da norma harmonizada
	S3	Categoria de proteção
	FO	Aplicação adicional
	XX- 202X	Data de fabrico (mês/ano)
	XXXXXX	Número de encomenda
	Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A. Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Nome e endereço do fabricante da UE

#### EXPLICAÇÃO DOS CÓDIGOS DE MARCAÇÃO UTILIZADOS PARA DEFINIR O NÍVEL DE PROTEÇÃO FORNECIDO

EN ISO 20345:2022 - SB Requisito básico do calçado de segurança, proteção dos dedos do pé testada com impacto de 200 J e força de compressão de 15 kN.

#### Categorias de proteção opcionais

P	Resistência à perfuração (inserção metálica tipo P)*
PL	Resistência à perfuração (inserção não metálica Tipo PL)*
PS	Resistência à perfuração (inserção não metálica Tipo PS)*
C	Calçado parcialmente condutor*
A	Calçado anti-estático*
HI	Isolamento térmico da sola exterior
CI	Isolamento do frio da sola exterior
E	Absorção de energia da região do calcanhar
WR	Resistência à água
M	Proteção dos metatarsos
AN	Proteção do tornozelo
CR	Resistência aos cortes
SC	Abrasão da biqueira
SR	Resistência ao deslizamento em pavimento cerâmico com glicerina
WPA	Penetração e absorção de água
HRO	Resistência ao contacto a quente
FO	Resistência ao fuelóleo
LG	Aderência em escadas

\* - Ver instruções adicionais para o utilizador, conforme definido na norma EN ISO 20345:2022

Além disso, existem os seguintes códigos curtos para as combinações mais utilizadas de categorias de proteção opcionais:

Categoria	Requisitos básicos	Requisitos adicionais
SB	Classe I ou II	
S1	Classe I	como SB, mais Zona fechada do calcanhar Absorção de energia na zona do assento Anti-estático
S2	Classe I	como S1, mais: Penetração e absorção de água
S3 (inserção metálica do tipo P) ou S3L (inserção não metálica do tipo PL) ou S3S (inserção não metálica do tipo PS)	Classe I	como S2, mais: Resistência à perfuração de acordo com o tipo Sola exterior estriada
S4	Classe II	como SB, mais Zona fechada do calcanhar Absorção de energia na zona do assento Anti-estático
S5 (inserção metálica do tipo P) ou S5L (inserção não metálica do tipo PL) ou S5S (inserto não metálico do tipo PS)	Classe II	Como S4, mais: Resistência à perfuração de acordo com o tipo Sola exterior estriada
S 6	Classe I	como S2, mais Resistência à água de todo o calçado
S7 (inserção metálica do tipo P) ou S7L (inserção não metálica do tipo PL) ou S7S (inserto não metálico do tipo PS)	Classe I	Como S3, mais Resistência à água de todo o calçado
<p>NOTA 1 Para facilitar a marcação, esta tabela categoriza o calçado de segurança com as combinações mais amplamente utilizadas de requisitos básicos e adicionais.</p> <p>NOTA 2 Se o calçado não for testado contra o requisito de resistência ao deslizamento, é marcado com o símbolo "Ø".</p>		
Calçado híbrido	SBH ou SBH mais marcação adicional	

#### \*RESISTÊNCIA À PERFURAÇÃO: INSERÇÃO NÃO METÁLICA RESISTENTE À PERFURAÇÃO MONTADA

A resistência à perfuração deste calçado foi medida em laboratório utilizando pregos e forças normalizadas. Pregos de menor diâmetro e cargas estáticas ou dinâmicas mais elevadas aumentarão o risco de perfuração. Em tais circunstâncias, devem ser consideradas medidas preventivas adicionais. Atualmente, estão disponíveis três tipos genéricos de inserções resistentes à perfuração no calçado de EPI. Trata-se de tipos metálicos e de materiais não metálicos, que devem ser escolhidos com base numa avaliação dos riscos relacionados com o trabalho. Todos os tipos oferecem proteção contra riscos de perfuração, mas cada um tem diferentes vantagens ou desvantagens adicionais, incluindo as seguintes:

Metálico (por exemplo, S1P, S3): É menos afetado pela forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez) mas, devido às técnicas de fabrico de calçado, pode não cobrir toda a zona inferior do pé.

Não metálico (PS ou PL ou categoria, por exemplo, S1PS, S3L): Podem ser mais leves, mais flexíveis e proporcionar uma maior área de cobertura, mas a resistência à perfuração pode variar mais em função da forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez). Estão disponíveis dois tipos em termos de proteção oferecida. O tipo PS pode oferecer uma proteção mais adequada contra objetos de menor diâmetro do que o tipo PL.

### \*CALÇADO ANTIESTÁTICO

O calçado antiestático deve ser utilizado se for necessário minimizar a acumulação eletrostática através da dissipação de cargas eletrostáticas, evitando assim o risco de ignição por faísca de, por exemplo, substâncias e vapores inflamáveis, e se o risco de choque elétrico proveniente de equipamento de tensão de rede não puder ser completamente eliminado do local de trabalho. O calçado antiestático oferece uma resistência entre o pé e o solo, mas pode não oferecer uma proteção completa. O calçado antiestático não é adequado para trabalhar em instalações elétricas sob tensão.

Note-se, no entanto, que o calçado antiestático não pode garantir uma proteção adequada contra choques elétricos provocados por uma descarga estática, uma vez que apenas introduz uma resistência entre o pé e o chão. Se o risco de choque elétrico por descarga estática não tiver sido completamente eliminado, são essenciais medidas adicionais para evitar esse risco. Essas medidas, bem como os ensaios adicionais mencionados abaixo, devem fazer parte da rotina do programa de prevenção de acidentes no local de trabalho.

O calçado antiestático não oferece proteção contra choques elétricos provocados por tensões de corrente alternada ou contínua. Se existir o risco de exposição a qualquer tensão alternada ou contínua, deve ser utilizado calçado isolante elétrico para proteção contra lesões graves.

A resistência elétrica do calçado antiestático pode ser significativamente alterada por flexão, contaminação ou humidade. Este calçado pode não desempenhar a função pretendida se for usado em condições de humidade.

O calçado de classe I pode absorver humidade e tornar-se condutor se for usado durante períodos prolongados em condições húmidas e molhadas. O calçado de classe II é resistente à humidade e deve ser utilizado se existir o risco de exposição.

Se o calçado for usado em condições em que o material da sola fique contaminado, os utilizadores devem verificar sempre as propriedades antiestáticas do calçado antes de entrarem numa área de risco.

Quando se utiliza calçado antiestático, a resistência do pavimento deve ser tal que não invalide a proteção fornecida pelo calçado.

Recomenda-se a utilização de meias antiestáticas.

Por conseguinte, é necessário assegurar que a combinação do calçado, dos seus utilizadores e do seu ambiente seja capaz de cumprir a função concebida de dissipar as cargas eletrostáticas e de proporcionar alguma proteção durante toda a sua vida útil. Assim, recomenda-se que o utilizador estabeleça um teste interno de resistência elétrica, que é realizado a intervalos regulares e frequentes.

La declaración de conformidad de la UE para este producto está disponible en la caja de embalaje original.

Organismo notificado: SGS Fimko Oy

N.º del organismo notificado: 0598

Dirección: Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlandia

Este calzado de seguridad está clasificado como Equipo de Protección Individual (EPI) según el Reglamento (UE) 2016/425.

Se ha demostrado que este calzado de seguridad cumple la normativa mencionada mediante pruebas realizadas de acuerdo con

la norma europea EN ISO 20345:2022.

#### LEA ATENTAMENTE ESTAS INSTRUCCIONES ANTES DE UTILIZAR ESTE PRODUCTO

Este calzado ha sido diseñado para minimizar el riesgo de lesiones derivadas de los peligros específicos identificados por el marcado del producto específico (véanse los códigos de marcado más abajo). No obstante, recuerde siempre que ningún EPI puede proporcionar una protección total y que siempre debe tener cuidado al realizar cualquier actividad de riesgo.

RENDIMIENTO Y LIMITACIONES DE USO – Estos productos han sido probados de acuerdo con la norma EN ISO 20345:2022 para los tipos de protección definidos en el producto por los códigos de marcado que se explican a continuación. No obstante, debe comprobarse siempre que el calzado es adecuado para el uso final previsto.

AJUSTE Y TALLA – Para poner y quitar los productos, afloje siempre completamente los sistemas de fijación. Utilice únicamente calzado de la talla adecuada. Los productos demasiado anchos o ajustados restringen el movimiento y no proporcionan el nivel ideal de protección. El tamaño de estos productos está marcado en ellos.

COMPATIBILIDAD – Para optimizar la protección, en algunos casos puede ser necesario utilizar este calzado con EPI adicionales, como pantalones o polainas de protección. En este caso, antes de realizar la actividad de riesgo, consulte con su proveedor para asegurarse de que todos sus productos de protección son compatibles y adecuados para su aplicación.

ALMACENAMIENTO Y TRANSPORTE – Cuando no utilice el calzado, guárdelo en un lugar bien ventilado y alejado de temperaturas extremas. Nunca guarde el calzado debajo de objetos pesados o en contacto con objetos afilados. Si el calzado está mojado, deje que se seque lenta y naturalmente, lejos de fuentes directas de calor, antes de guardarlo. Utilice un embalaje de protección adecuado para transportar el calzado, por ejemplo, el embalaje original.

REPARACIÓN – Si el calzado está dañado, NO proporcionará el nivel de protección adecuado, por lo que debe sustituirse lo antes posible. No utilice nunca a sabiendas calzado deteriorado mientras realiza una actividad de riesgo. En caso de duda sobre el nivel de daño, consulte a su proveedor antes de utilizar el calzado.

LIMPIEZA – Limpie su calzado regularmente utilizando tratamientos de limpieza de alta calidad recomendados como adecuados para el propósito. NUNCA utilice agentes de limpieza cáusticos o corrosivos.

RESISTENCIA AL DESLIZAMIENTO – Este calzado ha sido probado y cumple los siguientes requisitos de resistencia al deslizamiento.

Requisito básico: en suelos de baldosas cerámicas con lubricante de solución de lauril sulfato sódico (NALS).

Probado a  $(7\pm 0,5)^\circ$  en modo de deslizamiento del talón hacia delante  $CoF \geq 0,31$  y modo de deslizamiento de la parte delantera hacia atrás  $CoF \geq 0,36$

SR: sobre suelo de baldosas cerámicas con lubricante de glicerina.

Probado a  $(7\pm 0,5)^\circ$  en modo de deslizamiento del talón hacia delante  $CoF \geq 0,19$  y modo de deslizamiento de la parte delantera hacia atrás  $CoF \geq 0,22$

El rendimiento de la resistencia al deslizamiento del calzado puede verse afectado por suciedad, degradación debida a la exposición a ciertos contaminantes ambientales, desgaste, daños y/o superación de la fecha de obsolescencia. Se recomienda limpiar, mantener, inspeccionar y sustituir el calzado según sea necesario para garantizar un rendimiento óptimo.

#### AVISOS -

1. El calzado no debe llevarse sin calcetines.
2. Este EPI sólo ha sido probado de acuerdo con las categorías de protección EN ISO 20345 identificadas en el marcado del producto y explicadas en este prospecto. Para obtener información sobre la protección en otras situaciones, póngase en contacto con el fabricante.
3. El calzado no debe modificarse, salvo para adaptaciones ortopédicas de conformidad con el anexo A de la norma EN ISO 20345:2022.

PLANTILLAS - El calzado viene con una plantilla extraíble que se utilizó durante las pruebas. La plantilla debe permanecer en su sitio mientras se utiliza el calzado. La plantilla sólo puede sustituirse por una plantilla comparable suministrada por el fabricante original del calzado.

VIDA ÚTIL - La vida útil exacta del producto depende en gran medida de cómo y dónde se utilice y mantenga. Por lo tanto, es muy importante examinar cuidadosamente el calzado antes de utilizarlo y sustituirlo cuando parezca no ser apto para su uso. Debe prestarse especial atención al estado de las costuras del empeine, al desgaste del dibujo de la suela exterior y al estado de la unión entre el empeine y la suela. Cuando se almacena en condiciones normales (luz, temperatura y humedad relativa), la fecha de obsolescencia del calzado suele ser:

- 10 años después de la fecha de fabricación para el calzado con empeine de cuero, caucho y materiales termoplásticos (como SEBS, etc.) y EVA
- 5 años después de la fecha de fabricación para el calzado que contenga PVC
- 3 años después de la fecha de fabricación para el calzado que contenga PU y TPU

Este calzado está equipado con punteras de seguridad que pueden dañarse durante un accidente por impacto o compresión. Sin embargo, este daño, debido a la naturaleza de la puntera, puede no ser inmediatamente visible. Por lo tanto, debe sustituir (y preferiblemente destruir) su calzado si la zona de la puntera ha sufrido un fuerte impacto o compresión, aunque no parezca estar dañada.

MARCADO EJEMPLO - El producto está marcado con:

Etiquetado	Descripción en la etiqueta	Explicación
		Marca
	VISPS3	Número de modelo
	EUR 42	Número de calzado
	CE	Marca CE
	EN ISO 20345:2022	Código de la norma armonizada
	S3	Categoría de protección
	FO	Aplicación adicional
	XX- 202X	Fecha de fabricación (mes/año)
	XXXXXX	Número de pedido
	Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A. Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Nombre y dirección del fabricante de la UE

#### EXPLICACIÓN DE LOS CÓDIGOS DE MARCADO UTILIZADOS PARA DEFINIR EL NIVEL DE PROTECCIÓN PROPORCIONADO

EN ISO 20345:2022 - SB Requisito básico para calzado de seguridad, protección de los dedos ensayada con un impacto de 200 J y una fuerza de compresión de 15 kN.

#### Categorías de protección opcionales

P	Resistencia a la perforación (plantilla metálica tipo P)*
PL	Resistencia a la perforación (plantilla no metálica tipo PL)*
PS	Resistencia a la perforación (plantilla no metálica tipo PS)*
C	Calzado parcialmente conductor*
A	Calzado antiestático*.
HI	Aislamiento térmico de la suela exterior
CI	Aislamiento térmico de la suela exterior
E	Absorción de energía de la zona del talón
WR	Resistencia al agua
M	Protección del metatarso
AN	Protección del tobillo
CR	Resistencia a los cortes
SC	Abrasión de la puntera
SR	Resistencia al deslizamiento en suelos cerámicos con glicerina
WPA	Penetración y absorción de agua
HRO	Resistencia al contacto caliente
FO	Resistencia al fueloil
LG	Adherencia en escaleras

\* - Ver las instrucciones adicionales para el usuario definidas en la norma EN ISO 20345:2022

Además, existen los siguientes códigos abreviados para las combinaciones de categorías de protección opcionales más utilizadas:

Categoría	Requisitos básicos	Requisitos adicionales
SB	Clase I o II	
S1	Clase I	como SB, más Zona del talón cerrada Absorción de energía en la zona del asiento Antiestático
S2	Clase I	como S1, más: Penetración y absorción de agua
S3 (plantilla no metálica tipo P) o S3L (plantilla no metálica tipo PL) o S3S (plantilla no metálica tipo PS)	Clase I	como S2, más: Resistencia a la perforación según el tipo Suela exterior estriada
S4	Clase II	como SB, más Zona del talón cerrada Absorción de energía en la zona del asiento Antiestático
S5 (plantilla no metálica tipo P) o S5L (plantilla no metálica tipo PL) o S5S (plantilla no metálica tipo PS)	Clase II	como S4, más: Resistencia a la perforación según el tipo Suela exterior estriada
S 6	Clase I	como S2 más además Resistencia al agua de todo el calzado
S7 (plantilla no metálica tipo P) o S7L (plantilla no metálica tipo PL) o S7S (plantilla no metálica tipo PS)	Clase I	como S3 más además Resistencia al agua de todo el calzado
NOTA 1 Para facilitar el marcado, esta tabla categoriza el calzado de seguridad con las combinaciones más utilizadas de requisitos básicos y adicionales. NOTA 2 Si el calzado no ha sido sometido al requisito de resistencia al deslizamiento, se marca con el símbolo "Ø".		
Calzado híbrido	SBH o SBH más marcado adicional	

**\*RESISTENCIA A LA PERFORACIÓN: PLANTILLA NO METÁLICA RESISTENTE A LA PERFORACIÓN.**

La resistencia a la perforación de este calzado se ha medido en laboratorio utilizando clavos y fuerzas normalizados. Los clavos de menor diámetro y las cargas estáticas o dinámicas más elevadas aumentarán el riesgo de perforación. En tales circunstancias, deben considerarse medidas preventivas adicionales. Actualmente se dispone de tres tipos genéricos de insertos resistentes a la perforación en el calzado EPI. Se trata de tipos metálicos y no metálicos, que deben elegirse sobre la base de una evaluación de los riesgos relacionados con el trabajo. Todos los tipos ofrecen protección contra los riesgos de perforación, pero cada uno de ellos presenta diferentes ventajas o desventajas adicionales, entre las que cabe destacar las siguientes:

Metálicos (por ejemplo, S1P, S3): Se ve menos afectado por la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, filo) pero, debido a las técnicas de fabricación del calzado, puede no cubrir toda la zona bajo el pie.

No metálicos (PS o PL o categoría, por ejemplo, S1PS, S3L): Pueden ser más ligeros, más flexibles y proporcionar una mayor área de cobertura, pero la resistencia a la perforación puede variar más en función de la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, filo). Existen dos tipos de protección. El tipo PS puede ofrecer una protección más adecuada contra objetos de menor diámetro que el tipo PL.

#### \*CALZADO ANTIESTÁTICO

El calzado antiestático debe utilizarse si es necesario minimizar la acumulación electrostática disipando las cargas electrostáticas, evitando así el riesgo de ignición por chispas procedentes, por ejemplo, de sustancias y vapores inflamables, y si no puede eliminarse completamente del lugar de trabajo el riesgo de descarga eléctrica procedente de equipos con tensión de red. El calzado antiestático ofrece resistencia entre el pie y el suelo, pero puede no ofrecer una protección completa. El calzado antiestático no es adecuado para trabajar en instalaciones eléctricas bajo tensión.

No obstante, debe tenerse en cuenta que el calzado antiestático no puede garantizar una protección adecuada contra las descargas eléctricas provocadas por una descarga estática, ya que sólo introduce una resistencia entre el pie y el suelo. Si no se ha eliminado completamente el riesgo de descarga eléctrica por descarga estática es imprescindible adoptar medidas adicionales para evitar este riesgo. Estas medidas, así como las pruebas adicionales que se mencionan a continuación, deben formar parte rutinaria del programa de prevención de accidentes laborales.

El calzado antiestático no proporciona protección contra las descargas eléctricas causadas por tensiones de corriente alterna o continua. Si existe riesgo de exposición a cualquier tensión alterna o continua, debe utilizarse calzado aislante de la electricidad para evitar lesiones graves.

La resistencia eléctrica del calzado antiestático puede verse alterada significativamente por la flexión, la contaminación o la humedad. Este calzado puede no cumplir la función prevista si se utiliza en condiciones de humedad.

El calzado de clase I puede absorber la humedad y volverse conductor si se usa durante períodos prolongados en condiciones húmedas o mojadas. El calzado de clase II es resistente a la humedad y debe utilizarse si existe riesgo de exposición.

Si el calzado se utiliza en condiciones en las que el material de la suela se contamina, los usuarios deben comprobar siempre las propiedades antiestáticas del calzado antes de entrar en una zona de riesgo.

Cuando se utilice calzado antiestático, la resistencia del suelo debe ser tal que no invalide la protección proporcionada por el calzado.

Se recomienda el uso de calcetines antiestáticos.

Por lo tanto, es necesario garantizar que la combinación del calzado, sus usuarios y su entorno sea capaz de cumplir la función diseñada de disipar las cargas electrostáticas y proporcionar cierta protección durante toda su vida útil. Por lo tanto, se recomienda que el usuario establezca una prueba de resistencia eléctrica interna, que se realice a intervalos regulares y frecuentes.

The EU declaration of conformity of this product is available in the original packaging box.

Notified Body: SGS Fimko Oy

Notified Body No.: 0598

Address: Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finland

These safety footwears are classed as Personal Protective Equipment (PPE) by the Regulation (EU) 2016/425.

These safety footwears have been shown to comply with the above Regulations through testing against the European Standard EN ISO 20345:2022.

#### CAREFULLY READ THESE INSTRUCTIONS BEFORE USING THIS PRODUCT

This footwear is designed to minimise the risk of injury from the specific hazards as identified by the marking on the particular product (see marking codes below) However, always remember that no item of PPE can provide full protection and care must always be taken while carrying out the risk-related activity.

PERFORMANCE AND LIMITATIONS OF USE – These products have been tested in accordance with EN ISO 20345:2022 for the types of protection defined on the product by the marking codes explained below. However, always ensure that the footwear is suitable for the intended end use.

FITTING AND SIZING – To put on and take off products, always fully undo the fastening systems. Only wear footwear of a suitable size. Products which are either too loose or too tight will restrict movement and will not provide the optimum level of protection. The size of these products are marked on them

COMPATIBILITY – To optimise protection, in some instances it may be necessary to use this footwear with additional PPE such as protective trousers or over gaiters. In this case, before carrying out the risk-related activity, consult your supplier to ensure that all your protective products are compatible and suitable for your application.

STORAGE AND TRANSPORT – When not in use, store the footwear in a well-ventilated area away from extremes of temperature. Never store the footwear underneath heavy items or in contact with sharp objects. If the footwear is wet, allow it to dry slowly and naturally away from direct heat sources before placing it into storage. Use suitable protective packaging to transport the footwear, e.g. the original container.

REPAIR – If the footwear becomes damaged, it will NOT provide the optimum level of protection, and therefore should be replaced as soon as is practicable. Never knowingly wear damaged footwear while carrying out a risk related activity. If in doubt about the level of damage consult your supplier before using the footwear.

CLEANING – Clean your footwear regularly using high quality cleaning treatments recommended as suitable for the purpose NEVER use caustic or corrosive cleaning agents.

SLIP RESISTANCE – This footwear has been tested and meets the following requirements for slip resistance

Basic Requirement: on ceramic tile floor with sodium lauryl sulphate (NaLS) solution lubricant.

Tested at  $(7\pm 0.5)^\circ$  in forward heel slip mode  $CoF \geq 0.31$  and in backward forepart slip mode  $CoF \geq 0.36$ .

SR: on ceramic tile floor with glycerine lubricant.

Tested at  $(7\pm 0.5)^\circ$  in forward heel slip mode  $CoF \geq 0.19$  and in backward forepart slip mode  $CoF \geq 0.22$ .

Footwear slip resistance performance can be impaired by clogging of cleats, soiling, degradation due to exposure to certain environmental contaminants, wear, damage, or/and exceeding the obsolescence date. It is recommended that footwear is cleaned, maintained, inspected and replaced as necessary to ensure optimum performance.

#### WARNINGS –

1. The footwear must not be worn without hose.
2. This PPE has only been tested in accordance with the [EN ISO 20345](#) categories of protection identified by the product marking and explained in this leaflet. For information regarding protection in other situations, please contact the manufacturer.
3. The footwear shall not be modified, except for orthopaedic adaptations according to EN ISO 20345:2022 Annex A.

INSOCKS – The footwear is supplied with a removable insock which was in place during testing. The insock should remain in place whilst the footwear is in use. It should only be replaced by a comparable insock supplied by the original manufacturer.

WEAR LIFE – The exact useful life of the product will greatly depend on how and where it is worn and cared for. It is therefore very important that you carefully examine the footwear before use and replace as soon as it appears to be unfit for wear. Careful attention should be paid to the condition of the upper stitching, wear in the outsole tread pattern and the condition of the upper/outsole bond. When stored under normal conditions (light, temperature, and relative humidity), the obsolescence date of a footwear is generally:

- 10 years after the date of manufacturing for shoes with upper leather, rubber and thermoplastic materials


(such as SEBS etc) and EVA

- 5 years after the date of manufacturing for shoes including PVC

- 3 years after the date of manufacturing for shoes including PU and TPU

This footwear is fitted with safety toe caps which may be damaged during an impact or compression type accident. However this damage, owing to the nature of the cap, may not be readily apparent. You should therefore replace (and preferably destroy) your footwear if the toe region has been severely impacted or compressed, even if it appears undamaged.

MARKING EXAMPLE – The product is marked with:

Label	Description on label	Explanation
 <p><b>VITO</b> <b>VISPS3</b> <b>42</b> <b>CE</b> EN ISO 20345:2022 S3 FO <b>Date of production/Batch:</b> Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal</p>	<b>VITO</b>	Brand Name
	VISPS3	Style Number
	EUR 42	Footwear Size
	CE	CE Mark
	EN ISO 20345:2022	Harmonized Standard Code
	S3	Protection Category
	FO	Additional Application
	XX- 202X	Date of Manufacture (Month / Year)
	XXXXXX	Order Number
	Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A. Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Name & Address of the EU Manufacturer

EXPLANATION OF MARKING CODES USED TO DEFINE LEVEL OF PROTECTION PROVIDED

EN ISO 20345:2022 – SB Basic requirement of Safety Footwear, toe protection tested with 200 J impact and 15 kN compression force.

Optional categories of protection

P	Perforation resistance (metal insert type P)*
PL	Perforation resistance (non-metal insert Type PL)*
PS	Perforation resistance (non-metal insert Type PS)*
C	Partially conductive footwear*
A	Antistatic footwear*
HI	Heat insulation of outsole complex
CI	Cold insulation of outsole complex
E	Energy absorption of seat region
WR	Water resistance
M	Metatarsal protection
AN	Ankle protection
CR	Cut resistance
SC	Scuff cap abrasion
SR	Slip resistance on ceramic tile floor with glycerine
WPA	Water penetration and absorption
HRO	Resistance to hot contact
FO	Resistance to fuel oil
LG	Ladder Grip

\* - See additional user instructions as defined in EN ISO 20345:2022

In addition there are the following short codes for commonly used combinations of optional categories of protection:

Category	Basic requirements	Additional requirements
SB	Class I or II	
S1	Class I	as SB, plus Closed heel area Energy absorption of seat region Antistatic
S2	Class I	as S1, plus: Water penetration and absorption
S3 (metal insert type P) or S3L (non-metal insert type PL) or S3S (non-metal insert type PS)	Class I	as S2, plus: Perforation resistance according to the type Cleated outsole
S4	Class II	as SB, plus Closed heel area Energy absorption of seat region Antistatic
S5 (metal insert type P) or S5L (non-metal insert type PL) or S5S (non-metal insert type PS)	Class II	as S4, plus: Perforation resistance according to type Cleated outsole
S 6	Class I	as S2, plus Water resistance of the whole footwear
S7 (metal insert type P) or S7L (non-metal insert type PL) or S7S (non-metal insert type PS)	Class I	as S3, plus Water resistance of the whole footwear
NOTE 1 For ease of marking, this table categorizes safety footwear with the most widely used combinations of basic and additional requirements. NOTE 2 If the footwear is not tested against slip resistance requirement, it is marked with symbol "Ø".		
Hybrid footwear	SBH or SBH plus additional marking	

**\*PERFORATION RESISTANCE: NON METAL PERFORATION RESISTANT INSERT ASSEMBLED**

The perforation resistance of this footwear has been measured in the laboratory using standardized nails and forces. Nails of smaller diameter and higher static or dynamic loads will increase the risk of perforation occurring. In such circumstances, additional preventative measures should be considered. Three generic types of perforation resistant inserts are currently available in PPE footwear. These are metal types and those from non-metal materials, which shall be chosen on basis of a job-related risk assessment. All types give protection against perforation risks, but each has different additional advantages or disadvantages including the following:

Metal (e.g. S1P, S3): Is less affected by the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness) but due to shoemaking techniques may not cover the entire lower area of the foot.

Non-metal (PS or PL or category e.g. S1PS, S3L): May be lighter, more flexible and provide greater coverage area, but the perforation resistance may vary more depending on the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness). Two types in terms of the protection afforded are available. Type PS may offer more appropriate protection from smaller diameter objects than type PL.

### \*ANTISTATIC FOOTWEAR

Antistatic footwear should be used if it is necessary to minimize electrostatic build-up by dissipating electrostatic charges, thus avoiding the risk of spark ignition of, for example, flammable substances and vapours, and if the risk of electric shock from mains voltage equipment cannot be completely eliminated from the workplace. Antistatic footwear introduces a resistance between the foot and ground but may not offer complete protection. Antistatic footwear is not suitable for work on live electrical installations.

It should be noted, however, that antistatic footwear cannot guarantee adequate protection against electric shock from a static discharge as it only introduces a resistance between foot and floor. If the risk of static discharge electric shock, has not been completely eliminated, additional measures to avoid this risk are essential. Such measures, as well as the additional tests mentioned below, should be a routine part of the accident prevention programme at the workplace.

Antistatic footwear will not provide protection against electric shock from AC or DC voltages. If the risk of being exposed to any AC or DC voltage exists, then electrical insulating footwear shall be used to protect from against serious injury.

The electrical resistance of antistatic footwear can be changed significantly by flexing, contamination or moisture. This footwear might not perform its intended function if worn in wet conditions.

Class I footwear can absorb moisture and can become conductive if worn for prolonged periods in moist and wet conditions. Class II footwear is resistant to moist and wet conditions and should be used if the risk of exposure exists.

If the footwear is worn in conditions where the soling material becomes contaminated, wearers should always check the antistatic properties of the footwear before entering a hazard area.

Where antistatic footwear is in use, the resistance of the flooring should be such that it does not invalidate the protection provided by the footwear.

It is recommended to use an antistatic socks.

It is, therefore, necessary to ensure, that the combination of the footwear its wearers and their environment is capable, to fulfil the designed function of dissipating electrostatic charges, and of giving some protection during its entire life. Thus, it is recommended, that the user establish an in-house test for electrical resistance, which is carried out at regular and frequent intervals.

La déclaration de conformité de l'UE pour ce produit est disponible dans l'emballage d'origine.

Organisme notifié : SGS Fimko Oy

N. ° de l'organisme notifié : 0598

Adresse : Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlande

Ces chaussures de sécurité sont classées comme équipement de protection individuelle (EPI) en vertu du règlement (UE) 2016/425.

Ces chaussures de sécurité ont été jugées conforme aux réglementations susmentionnées lors de tests effectués conformément à la norme européenne EN ISO 20345:2022.

#### LISEZ ATTENTIVEMENT CES INSTRUCTIONS AVANT D'UTILISER CE PRODUIT

Ces chaussures ont été conçues pour minimiser le risque de blessure lié aux dangers spécifiques identifiés par le marquage du produit spécifique (voir les codes de marquage ci-dessous). Toutefois, n'oubliez jamais qu'aucun article d'EPI ne peut offrir une protection totale et que vous devez toujours faire preuve de prudence lorsque vous effectuez une activité qui présente un risque.

PERFORMANCES ET LIMITES D'UTILISATION – Ces produits ont été testés conformément à la norme EN ISO 20345:2022 pour les types de protection définis sur le produit par les codes de marquage expliqués ci-dessous. Cependant, il faut toujours s'assurer que les chaussures conviennent à l'usage final auquel elles sont destinées.

AJUSTEMENT ET TAILLE – Pour mettre et enlever les produits, il faut toujours desserrer complètement les systèmes de fixation. N'utilisez que des chaussures de taille appropriée. Les produits trop larges ou trop serrés limitent les mouvements et ne garantissent pas le niveau de protection idéal. La taille de ces produits est indiquée sur ceux-ci.

COMPATIBILITÉ – Pour optimiser la protection, il peut être nécessaire, dans certains cas, d'utiliser ces chaussures avec des EPI supplémentaires, tels que des pantalons ou des guêtres de protection. Dans ce cas, avant d'effectuer l'activité à risque, vérifiez auprès de votre fournisseur que tous ses produits de protection sont compatibles et adaptés à votre application.

RANGEMENT ET TRANSPORT – Lorsqu'elles ne sont pas utilisées, les chaussures doivent être stockées dans un endroit bien ventilé et à l'abri des températures extrêmes. Ne stockez jamais les chaussures sous des objets lourds ou en contact avec des objets tranchants. Si les chaussures sont mouillées, laissez-les sécher lentement et naturellement, éloignés de toute source de chaleur directe, avant de les ranger. Utilisez un emballage de protection approprié pour transporter les chaussures, par exemple l'emballage d'origine.

RÉPARATION – Si les chaussures sont endommagées, elles ne fourniront PAS le niveau de protection adéquat et doivent être remplacées dès que possible. Ne portez jamais consciemment des chaussures endommagées lors de l'exercice d'une activité à risque. Si vous avez des doutes sur le niveau de dommage, consultez votre fournisseur avant d'utiliser les chaussures.

NETTOYAGE – Nettoyez régulièrement vos chaussures en utilisant des produits de nettoyage de haute qualité recommandés pour cet usage. N'utilisez JAMAIS de produits de nettoyage caustiques ou corrosifs.

RÉSISTANCE AU GLISSEMENT – Ces chaussures ont été testées et répondent aux exigences suivantes en matière de résistance au glissement.

Exigence de base : sur les carreaux de céramique avec une solution lubrifiante de sodium lauryl sulfate (NaLS).

Testée à (7±0,5) ° en mode de glissement du talon vers l'avant  $CoF \geq 0,31$  et mode de glissement de la partie frontal vers l'arrière  $CoF \geq 0,36$

SR : sur un sol en carreaux de céramique avec un lubrifiant à base de glycérine.

Testée à  $(7\pm 0,5)^\circ$  en mode de glissement du talon vers l'avant  $\text{CoF} \geq 0,19$  et mode de glissement de la partie frontal vers l'arrière  $\text{CoF} \geq 0,22$ .

La performance de la résistance au glissement des chaussures peut être altérée par la saleté, la dégradation due à l'exposition à certains contaminants environnementaux, l'usure, les dommages et/ou le dépassement de la date d'obsolescence. Il est recommandé de nettoyer, d'entretenir, d'inspecter et de remplacer les chaussures si nécessaire pour garantir des performances optimales.

#### AVERTISSEMENTS –

1. Les chaussures ne doivent pas être portées sans chaussettes.

2. Cet EPI n'a été testé que conformément aux catégories de protection EN ISO 20345 identifiées par le marquage du produit et expliquées dans cette notice. Pour obtenir des informations sur la protection dans d'autres situations, contactez le fabricant.

3. Les chaussures ne doivent pas être modifiées, à l'exception des adaptations orthopédiques conformément à l'annexe A de la norme EN ISO 20345:2022.

SEMELLES INTÉRIEURES – Les chaussures sont livrées avec une semelle intérieure amovible qui a été utilisée lors des tests. La semelle intérieure doit rester en place pendant l'utilisation de la chaussure. Elle ne doit être remplacée que par une semelle comparable fournie par le fabricant d'origine.

DURÉE DE VIE UTILE – La durée de vie utile exacte du produit dépend fortement de la manière dont il est utilisé et entretenu et du lieu où il est utilisé. Il est donc très important d'examiner soigneusement les chaussures avant de les utiliser et de les remplacer dès qu'elles semblent impropres à l'usage. Une attention particulière doit être accordée à l'état des coutures de la tige, à l'usure des motifs de la semelle extérieure et à l'état de la jonction entre la tige et la semelle extérieure. Lorsqu'elles sont rangées dans des conditions normales (lumière, température et humidité relative), la date d'obsolescence des chaussures est généralement la suivante :

- 10 ans après la date de fabrication pour les chaussures avec une tige en cuir, en caoutchouc et en matières thermoplastiques


(tels que le SEBS, etc.) et d'EVA

- 5 ans après la date de fabrication pour les chaussures contenant du PVC

- 3 ans après la date de fabrication pour les chaussures contenant du PU et TPU

Ces chaussures sont équipées d'embouts de sécurité qui peuvent être endommagés lors d'un accident d'impact ou de compression. Toutefois, en raison de la nature de l'embout, ces dommages peuvent ne pas être immédiatement visibles. Vous devez donc remplacer (et de préférence détruire) vos chaussures si la zone de l'embout a subi un choc ou une compression importants, même si elle ne semble pas endommagée.

MARQUAGE EXEMPLE - Le produit est marqué AVEC :

Étiquetage	Description sur l'étiquette	Explication
 <p><b>VITO</b> <b>VISPS3</b> <b>42</b> <b>CE</b> EN ISO 20345:2022 S3 FO Date of production/Batch: Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal</p>	<b>VITO</b>	Nom de la marque
	VISPS3	Numéro de style
	EUR 42	Taille de la chaussure
	CE	Marquage CE
	EN ISO 20345:2022	Code de la norme harmonisée
	S3	Catégorie de protection
	FO	Application supplémentaire
	XX- 202X	Date de fabrication (mois/année)
	XXXXXX	Numéro de commande
	Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A. Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Nom et adresse du fabricant de l'UE

#### EXPLICATION DES CODES DE MARQUAGE UTILISÉS POUR DÉFINIR LE NIVEAU DE PROTECTION FOURNI

EN ISO 20345 : 2022 - SB Exigences de base pour les chaussures de sécurité, protection des orteils testée avec un impact de 200 J et une force de compression de 15 kN.

#### Catégories de protection optionnelles

P	Résistance à la perforation (insert métallique type P)*
PL	Résistance à la perforation (insert non métallique Type PL)*
PS	Résistance à la perforation (insert non métallique de type PS)*
C	Chaussures partiellement conductrices*
A	Chaussures antistatiques*
HI	Isolation thermique de semelle extérieure
CI	Isolation contre le froid de la semelle extérieure
E	Absorption d'énergie au niveau du talon
WR	Résistance à l'eau
M	Protection du métatarse
AN	Protection de la cheville
CR	Résistance aux coupures
SC	Abrasion de l'embout
SR	Résistance au glissement sur sol céramique avec glycérine
WPA	Pénétration et absorption de l'eau
HRO	Résistance au contact chaud
FO	Résistance au fioul
LG	Adhérence sur les escaliers

\* - Voir les instructions supplémentaires pour l'utilisateur définies dans la norme EN ISO 20345:2022.

En outre, il existe les codes courts suivants pour les combinaisons les plus courantes de catégories de protection optionnelle :

Catégorie	Exigences de base	Exigences supplémentaires
SB	Classe I ou II	
S1	Classe I	comme SB, plus Zone fermée au niveau du talon Absorption d'énergie dans la zone du siège Anti-statique
S2	Classe I	comme S1, plus : Pénétration et absorption de l'eau
S3 (insert métallique de type P) ou S3L (insert non métallique de type PL) ou S3S (insert non métallique de type PS)	Classe I	Comme S2, plus : Résistance à la perforation selon le type Semelle extérieure striée
S4	Classe II	comme SB, plus Zone fermée au niveau du talon Absorption d'énergie dans la zone du siège Anti-statique
S5 (insert métallique de type P) ou S5L (insert non métallique de type PL) ou S5S (insert non métallique de type PS)	Classe II	Comme S4, plus : Résistance à la perforation selon le type Semelle extérieure striée
S 6	Classe I	Comme S2, plus Résistance à l'eau de toutes les chaussures
S7 (insert métallique de type P) ou S7L (insert non métallique de type PL) ou S7S (insert non métallique de type PS)	Classe I	Comme S3, plus Résistance à l'eau de toutes les chaussures
REMARQUE 1 Pour faciliter le marquage, ce tableau classe les chaussures de sécurité en fonction des combinaisons d'exigences de base et d'exigences supplémentaires les plus répandues. REMARQUE 2 Si la chaussure n'est pas testée par rapport à l'exigence de résistance au glissement, elle est marquée du symbole "Ø".		
Chaussure hybride	SBH ou SBH plus marquage supplémentaire	

\* RÉSISTANCE À LA PERFORATION : INSERT NON MÉTALLIQUE RÉSISTANT À LA PERFORATION MONTÉ

La résistance à la perforation de ces chaussures a été mesurée en laboratoire à l'aide de clous et de forces standardisés. Des clous de plus petit diamètre et des charges statiques ou dynamiques plus élevées augmenteront le risque de perforation. Dans de telles circonstances, des mesures préventives supplémentaires doivent être envisagées. Trois types génériques d'inserts antiperforation sont actuellement disponibles dans les chaussures EPI. Il s'agit de types métalliques et non métalliques, qui doivent être choisis sur la base d'une évaluation des risques liés au travail. Tous les types offrent une protection contre les risques de perforation, mais chacun présente des avantages ou des inconvénients supplémentaires, notamment les suivants :

Métallique (par exemple S1P, S3) : Elle est moins affectée par la forme de l'objet tranchant/risque (diamètre, géométrie, tranchant) mais, en raison des techniques de fabrication des chaussures, elle peut ne pas couvrir l'intégralité de la zone sous le pied.

Non métalliques (PS ou PL ou catégorie, par exemple S1PS, S3L) : elles peuvent être plus légères, plus souples et couvrir une plus grande surface, mais la résistance à la perforation peut varier davantage en fonction de la forme de l'objet tranchant ou du danger (diamètre, géométrie, acuité). Deux types sont disponibles en termes de protection. Le type PS peut offrir une protection plus adéquate contre les objets de plus petit diamètre que le type PL.

#### \*CHAUSSURES ANTISTATIQUES

Des chaussures antistatiques doivent être utilisées s'il est nécessaire de minimiser l'accumulation électrostatique en dissipant les charges électrostatiques, évitant ainsi le risque d'inflammation par des étincelles provenant, par exemple, de substances et de vapeurs inflammables, et si le risque de choc électrique provenant d'équipements sous tension secteur ne peut pas être complètement éliminé du lieu de travail. Les chaussures antistatiques offrent une résistance entre le pied et le sol, mais peuvent ne pas offrir une protection complète. Les chaussures antistatiques ne conviennent pas pour travailler sur des installations électriques sous tension.

Il convient toutefois de noter que les chaussures antistatiques ne peuvent pas garantir une protection adéquate contre les chocs électriques causés par une décharge d'électricité statique, puisqu'elles n'introduisent qu'une résistance entre le pied et le sol. Si le risque de choc électrique dû à une décharge d'électricité statique n'a pas été complètement éliminé, des mesures supplémentaires sont indispensables pour éviter ce risque. Ces mesures, ainsi que les tests supplémentaires mentionnés ci-dessous, devraient faire partie intégrante du programme de prévention des accidents du travail.

Les chaussures antistatiques ne protègent pas contre les chocs électriques causés par des tensions de courant alternatif ou continu. S'il existe un risque d'exposition à une tension alternative ou continue, il convient d'utiliser des chaussures isolantes pour se protéger contre les blessures graves.

La résistance électrique des chaussures antistatiques peut être significativement altérée par la flexion, la contamination ou l'humidité. Ces chaussures peuvent ne pas remplir la fonction pour laquelle elles ont été conçues si elles sont portées dans des conditions humides.

Les chaussures de classe I peuvent absorber l'humidité et devenir conductrices si elles sont portées pendant des périodes prolongées dans des conditions humides ou mouillées. Les chaussures de classe II sont résistantes à l'humidité et doivent être portées en cas de risque d'exposition.

Si les chaussures sont portées dans des conditions où le matériau de la semelle est contaminé, les utilisateurs doivent toujours vérifier les propriétés antistatiques des chaussures avant d'entrer dans une zone à risque.

Lorsque des chaussures antistatiques sont utilisées, la résistance du sol doit être telle qu'elle n'annule pas la protection fournie par les chaussures.

L'utilisation de chaussettes antistatiques est recommandée.

Il est donc nécessaire de s'assurer que la combinaison des chaussures, de leurs porteurs et de leur environnement est capable de remplir la fonction prévue de dissipation des charges électrostatiques et de fournir une certaine protection tout au long de leur durée de vie utile. Il est donc recommandé à l'utilisateur de mettre en place un test de résistance électrique interne, effectué à intervalles réguliers et fréquents.

Declaração EU de conformidade disponível em:

Declaración de conformidad de la EU en:

EU declaration of conformity available at:

Déclaration de conformité UE disponible sur :



[www.vito-tools.pt](http://www.vito-tools.pt)





**TOOLS FOR THE BRAVE**

**vito-tools.com**



RUA DA GÂNDARA, 664  
4520-606 S. JOÃO DE VER  
STA. MARIA DA FEIRA - PORTUGAL

VISPS3\_REV02\_JUN24